

SESSÕES DO PLENÁRIO

100ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÓ (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(59)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 22/09/2015.

Do Deputado Marcelino Galo comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 29/09/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Concedo a palavra ao deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Declino.

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Na desistência, com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido amigo Zó, deputada Fabíola Mansur, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados, Imprensa, servidores e servidoras, na semana passada fui à Brasília para participar da transmissão de cargo do nosso querido ex-governador e atual ministro da Casa Civil Jaques Wagner. Tenho convicção que a assunção do ex-governador Jaques Wagner a ministro da Casa Civil, deputada Maria del Carmen, pela quantidade de participantes, pela qualidade das pessoas que estavam, quantidade de lideranças, muitas da Bahia estiveram presentes naquele evento, demonstram a capacidade, o respeito que o ex-governador tem em assumir tal posição na nossa gestão da União.

Tenho uma expectativa grande de que ele possa, nesse momento de dificuldade por que passa o Brasil, com essa crise econômica que tem feito com que o próprio governo acabe mudando a sua agenda econômica, para passar por essa turbulência preservando o desenvolvimento do país.

O ministro Jaques Wagner, no seu discurso, fala da importância de fazer a gestão, mas também de construir uma relação com o Poder Legislativo, para que, no Congresso Nacional, os deputados e senadores possam entender as necessidades do Brasil. Não é algo que temos de entender como governo e Oposição, mas é pensar no Brasil acima de qualquer coisa, para que possamos superar esse período de dificuldade e garantir o desenvolvimento do nosso país, sem perder os investimentos nas áreas sociais, principalmente para as comunidades mais carentes.

Ainda hoje os diversos deputados de Oposição e de governo estiveram recepcionando nesta Casa o nosso secretário da Fazenda, que fez, inclusive, uma referência a todos os deputados, sem distinção, pensando da Bahia.

Deputado Sandro Régis, quero parabenizar os deputados de Oposição, sob sua liderança, pelo debate maduro, deputado Luciano Ribeiro, que V.Ex^{as} fizeram hoje no Plenarinho, debatendo com as convicções de cada um, mas debatendo com as convicções de cada um, mas debatendo a área da economia do nosso Estado. Saímos de lá entendendo que os deputados, independentemente das suas convicções de governo e de Oposição, estão preocupados com a Bahia.

O Sr. Sandro Régis:- E o almoço?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Por conta disso fizemos um belo debate, hoje, pela manhã.

É natural... Para atender o pedido do deputado Sandro Régis, participamos de um almoço. Esse almoço foi uma demonstração do nosso secretário de Relações Institucionais, no sentido de agradecer a unidade dos deputados e deputadas, quando estivemos aqui por 34 horas ininterruptas, e de valorizar... O próprio secretário

valorizou a posição da Oposição, entendendo que ela cumpre o seu papel e que nós cumprimos o nosso de governo de forma unificada, garantindo que os projetos de interesse da Bahia fossem aprovados. Sem dúvida nenhuma, essa é uma página virada neste momento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa.) Tendo em vista que o deputado José de Arimatéia está ausente, concedo a palavra ao próximo orador inscrito, o deputado Luciano Simões Filho, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde, amigos e amigas da Assembleia Legislativa. O que me traz, hoje, a esta tribuna são dois casos específicos. O primeiro deles: hoje, pela manhã, tivemos uma audiência pública para a demonstração do quadrimestre do secretário da Fazenda do Estado, Dr. Manoel Vitório. Ele foi questionado por mim sobre o atraso do pagamento das obras do governo do Estado. Temos mais de 400 obras paradas em toda a Bahia! O secretário me explicou que, realmente, existe dinheiro em caixa, mas é necessário ver caso a caso, obra a obra e licitação por licitação para saber o motivo do não pagamento.

Neste momento, entendo que o secretário Manoel Vitório concorda com o meu requerimento de CPI, já que o meu objetivo, assim como o de toda a Bancada de Oposição, era dar mais transparência ao governo do PT, era uma oportunidade para o governo do PT explicar o motivo de não concluir as obras em todo o Estado. Ele se colocou a nossa disposição. Nós enviaremos a relação de todas as obras e queremos que ele ajude a explicar o não pagamento. O que eu deixei claro para o secretário é que a consequência imediata foi a demissão de 6.000 pessoas em toda a Bahia.

Fica, aqui, o nosso registro. O secretário se colocou a nossa disposição, mas, como mais de uma vez respondeu, ele é um burocrata, é um cara técnico. Ele é um membro técnico do governo que, realmente, precisa do impulso político para fazer os pagamentos devidos.

Gostaria de aproveitar esse tempo que me resta para me dedicar também ao município de Pilão Arcado. Os meus colegas Zó e Adolfo Viana também foram votados lá. Naquele município temos uma questão que tem de ser melhor resolvida: a questão do SAAE – Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto do município de Pilão – com a Coelba. Como é do conhecimento de todos que frequentam a Região Norte do Estado, passamos por uma crise hídrica gravíssima, a pior dos últimos 10 anos. O Rio São Francisco recuou o seu leito. Existia, há 10 anos, uma linha de transmissão feita pela Chesf que permitia a captação da água do Rio São Francisco para o abastecimento local do município de Pilão Arcado.

Ocorre que essa linha construída pela Chesf foi religada, para que o abastecimento de água fosse retomado ao seu curso normal. Acontece que a Coelba

não autoriza a religação.

Eu estive, na última quinta-feira, na presidência da Coelba, representando o prefeito e os vereadores daquele município e esclareci essa situação frente à presidência da Coelba. Eles, realmente, não sabiam ao certo do que se tratava. Já existe uma sentença de mérito liminar, é bem verdade, autorizando a religação dessa energia para a retomada do abastecimento no município de Pilão Arcado. Fica, aqui, o meu registro. O SAAE está à disposição e a prefeitura de Pilão Arcado está à disposição da Coelba para qualquer esclarecimento.

O que temos que levantar, como pleito principal e essencial, é a ligação do abastecimento de água daquele município. Já que estamos tratando de uma das regiões mais pobres do nosso Estado e uma das que mais sofrem com a seca: o Rio São Francisco é um rio vital para toda aquela região e está passando por uma situação extrema. Mas essa é a forma que a prefeitura municipal tem ao seu alcance para resolver o abastecimento de água local.

Peço e clamo pela sensibilidade da Coelba para resolver, de uma vez por todas, essa situação.

Muito obrigado pela atenção, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores das galerias, senhores da Imprensa, hoje tivemos o prazer de, mais uma vez, receber o secretário da Fazenda, nesta Casa. Ele, como sempre, muito prestativo, solícito; mas, como sempre, também, não respondeu nenhuma das perguntas feitas. Não houve debate, como colocou o deputado Rosemberg Pinto. Não debatemos tema nenhum. Houve perguntas e respostas.

As respostas do secretário da Fazenda, em sua maioria, foram vagas, deputado Herzem Gusmão, sem realmente tocar no ponto principal que foi a segurança pública. Ele colocou que, se não houvesse a transferência de recursos do governo federal, o investimento em segurança pública para este ano não seria cumprido. Estamos em outubro e apenas 10% do investimento em segurança pública foi cumprido.

Veja, deputado Herzem Gusmão, que sexta-feira, às 9 horas da noite, um turista mineiro foi esfaqueado no Pelourinho. Esse é apenas um exemplo do que acontece no dia a dia. Infelizmente aconteceu – eu estava lá no Pelourinho, na sexta-feira – no lugar que representa a alma de nós baianos.

O governo do Estado não tem prioridade no trato com a segurança pública. Esse mineiro foi esfaqueado, deputado Eduardo Salles. Esfaqueado em pleno Pelourinho! Infelizmente, essa é a Bahia que não investe, nem prioriza a segurança pública.

O secretário da Fazenda, educadamente, veio, mais uma vez aqui, responder às

nossas perguntas com repostas vazias. Ele é educado, tranquilo, mas não respondeu nada! O nosso Estado precisa de investimentos. Os hospitais estão a fechar, e ele não respondeu nada.

Vou citar um exemplo da falta de investimento e preparo – quero fazer coro com o deputado Rosemberg Pinto –, a assunção do ex-governador Jaques Wagner à Casa Civil do governo federal seria importante para a Bahia. Mas, infelizmente, não tenho esperança alguma, porque Jaques Wagner foi governador, com Lula como presidente da República, e não usou da sua relação de proximidade para fazer com que a Bahia crescesse e se desenvolvesse neste tempo.

O governador Jaque Wagner, entre a Bahia e o Brasil, sempre preferiu fazer favor a seu chefe, o ex-presidente Lula, o seu líder político, e sempre deixou a Bahia de lado.

A ida dele para a Casa Civil, para apagar o incêndio que está acontecendo em Brasília – é um homem de boa conversa, bom trato, mas de trabalho, infelizmente, demonstrou que é incapaz durante os 8 anos aqui – coincide, deputado Bira, V.Ex^a que está hoje todo descansado, bonito, garboso como sempre, com um momento de tristeza e de perdas.

Nós enterramos um carro lá em Camaçari, na fábrica da JAC Motors, e agora o governo do PT enterra essa tão sonhada fábrica aqui na Bahia. Nós perdemos a possibilidade, a oportunidade de crescer, mais uma vez. O PT, como de costume, faz campanha com o que não tem. É a ponte Salvador-Itaparica, na qual já foram gastos mais de R\$ 90 milhões...

E relembro, deputado Bira, V.Ex^a, que é legítimo representante da região, do município de Camaçari, através da Lei 12.590, de 31 de agosto de 2012, foi criada pelo governador Jaques Wagner uma comissão de trabalho para se instalar a fábrica da JAC Motors aqui. Nessa comissão, diferentemente de quando a Ford veio para a Bahia, houve a criação de cargos, houve gastos de dinheiro público. Foram gastos mais de R\$ 18 milhões de dinheiro público, hoje para vermos nas manchetes dos jornais que a fábrica da JAC Motors, infelizmente, será enterrada, assim como o carro foi enterrado lá para ser desenterrado 20 anos depois.

Eu gostaria, neste momento de crise, de que o PT olhasse para suas raízes, visse o que realmente seus membros fizeram com o País e com o Estado da Bahia, ressurgisse e tocasse o Estado como ele merece, com respeito à segurança pública, à saúde e à educação – áreas que influenciam diretamente na vida das pessoas –, com a criação de emprego e renda, condições que fazem os baianos se sentirem dignos. Infelizmente, o governo do Estado não faz jus ao cargo que ocupa em nenhuma dessas posições, hoje.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fabíola

Mansur pelo tempo de 5 minutos.

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Caro presidente, Srªs e Srs. Deputados, boa-tarde. O que me traz aqui hoje é, primeiro, a questão da cultura, como já foi pontuado por mim na audiência pública com o secretário Manoel Vitorio. Por sinal, muito elogiado, devido a sua competência, haja vista que, num momento de crise, coloca a Bahia, que tem um dos piores PIBs, como um Estado que tem equilíbrio fiscal e superávits orçamentário e fiscal.

Mas lá nós demonstramos, e ele foi sensível, a nossa preocupação com os crescentes gastos com a saúde, com a adimplência de hospitais da rede própria, da rede SUS e os filantrópicos, para garantir que os números apurados no papel efetivamente se transformem numa melhor saúde para todos os baianos.

Também pedimos que não haja redução no já tão combalido orçamento da cultura. Domingo, tivemos no jornal *A Tarde* o SOS OS Ba, Orquestra Sinfônica da Bahia, que tem uma dificuldade, com a redução dos investimentos em cultura, devido à crise, de se manter, manter seus espetáculos com um número apropriado de músicos. E ele prometeu que estará revisando e sensibilizando o governador para que possamos retomar alguns investimentos. E isso não somente na Orquestra Sinfônica da Bahia, com a sua publicização – que é importante se fazer até o fim desta gestão –, como também na retomada das escolas de formação em dança, em música e do balé do TCA.

Mas eu quero chamar a atenção – e que conste nos Anais desta Casa – para o artigo da Srª Rosiska Darcy de Oliveira, publicado no jornal O Globo, no qual que ela diz que o Estatuto da Família é aberrante, contraria a Constituição e decisões do STF e não tem qualquer futuro no campo jurídico.

Ora, Srªs e Srs. Deputados, não é possível que numa sociedade contemporânea nós possamos permitir o autoritarismo fundamentalista de se querer impor um único tipo de família, quando sabemos haver outros tipos como a família homoafetiva, como a família monoparental. E a gente não pode, enquanto deputados, achar que podemos excluir direitos quando esses direitos estão garantidos pela nossa Constituição Federal e pelo próprio Supremo Tribunal Federal.

Seria inoportuno e indesejável que um deputado julgasse, de forma fundamentalista, estas famílias contemporâneas que, hoje, vivem por sua livre escolha e querem ter os direitos que o Estado assim garante a todas as pessoas. Não é possível um deputado restringir estes direitos ao votar o Estatuto da Família semelhante àquele votado na Câmara Federal.

Temos de garantir direitos, garantir liberdades individuais, garantir que as pessoas possam viver livremente, porque a escolha dessas famílias não priva de direitos ninguém que não a escolheu. Por outro lado, restringir esses direitos, sim, porque priva de direitos cidadãos e cidadãs brasileiros que escolheram ter esta liberdade.

E a gente espera que o Brasil possa, também, ser de gente que combata a corrupção mas que combata o atraso e que possa garantir direitos a todas as pessoas e

que possa coibir o atraso como, por exemplo, não garantir direitos protegidos pela Constituição Federal.

Quero, também, convidar V.Ex^{as} e todos os que nos ouvem a comparecer, aqui, a este mesmo plenário no próximo dia 19, segunda-feira, às 9h30min., para participar de uma audiência pública com o título de Outubro Rosa, proposta pela Comissão Direitos da Mulher, por mim particularmente, e, também, pelo deputado Alex da Piatã. Haverá o ciclo de palestras sobre câncer de mama.

Aliás, foi capa da Folha de São Paulo, no domingo, Laços de Ternura, ou seja, a troca de lenços entre mulheres unindo-as contra o câncer. E, aí, quero fazer um elogio, também, à Assembleia Legislativa e à Escola do Legislativo que fazem uma campanha, deputado José de Arimatéia, de coleta de lenços, aqui, durante todo o mês de outubro para que a gente possa distribuir às mulheres carentes quando elas têm de ao submeter à quimioterapia, deputado Adolfo, e têm de fazer uso de lenços. Existem outras campanhas como a doação de cabelos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Deputada Maria del Carmen, através da Comissão Direitos da Mulher, nós estamos estimulando, aqui nesta Casa, o debate sobre o diagnóstico precoce, o encaminhamento e o tratamento do câncer metastático de mama para evitar cirurgia mutiladoras extremamente importantes para a Comissão Direitos da Mulher e, também, para todas as mulheres baianas.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, por até 5 minutos, deputado Herzem.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, colegas da imprensa, *TV Assembleia*, neste último final de semana, o jornal Tribuna da Bahia deu a notícia de que o professor e secretário da Educação do Estado da Bahia, Osvaldo Barreto, está por um triz em seu cargo. Osvaldo Barreto esteve, na semana passada, presente à Comissão de Educação desta Casa. O governador está insatisfeito com o desempenho da Bahia e deve ter sinalizado nesse sentido. E o jornal noticiou que o secretário está por um triz.

O IOEB – Índice de Oportunidades da Educação Brasileira – traz um levantamento, extremamente, preocupante em relação à educação na Bahia. Dos 27 estados do Brasil, a Bahia está na rabeira, pois ocupa o 25º lugar e só supera os estados do Maranhão e Pará.

No ranking das 100 melhores cidades do Brasil, não aparece uma cidade sequer do Estado da Bahia! Dentre as 100 cidades mais bem avaliadas da Pátria, a Bahia, deputado Luciano Ribeiro, não fornece uma cidade sequer.

Deputado José de Arimatéia, lembro que, há poucos meses, a Comissão de Saúde e Saneamento da ALBA foi conhecer os modelos de saúde e de educação no

estado do Ceará. Das 100 melhores cidades do Brasil, o Ceará classifica 6 cidades. Lembro que o primeiro, segundo e terceiro lugares são de cidades do Ceará: Sobral, Groairas e Porteiras, e nenhuma cidade da Bahia entre as cem.

É curioso também, em relação à Bahia, que as melhores cidades e os melhores desempenhos – sendo que não há nenhuma cidade da Bahia classificada entre as cem melhores –, na classificação no Estado, quase todas, das 25 cidades que têm o melhor desempenho, deputado Arimatéia, estão no Sudoeste. Quase todas! Eu diria que 17 das 25 cidades estão no Sudoeste: Malhada de Pedras em primeiro; Mirantes em segundo; Jacaraci em terceiro; Cordeiros em quarto; Barra da Estiva em quinto; Caculé em sexto; Souto Soares em sétimo; Mortugaba em oitavo; Licínio de Almeida em nono; Macarani em décimo; e Guanambi em vigésimo quinto.

A diferença da média de Guanambi para o primeiro colocado, a cidade de Malhada de Pedras: Malhada tem 4,8 e Guanambi tem 4,2. Mas a média nacional é maior que 5, e estamos abaixo da meta e da média nacional. Se a melhor cidade da Bahia tem nota 4,8, a cidade de Crato, no Ceará, tem a nota 6,1.

Este é um dado extremamente preocupante. É por isso que a Tribuna da Bahia dá a notícia de que o secretário está por um triz. O governador, a exemplo do que fazia Dom Pedro II, visitou as escolas, já que é uma meta do governador. Mas não é só visitar. O governador precisa demonstrar que educação é prioridade.

Há um estudo recente informando que o problema do Brasil e da Bahia é gestão. Eu, inclusive, tenho um arquivo, em nosso programa de jornalismo, em Conquista, da Voz do Brasil: a CGU detectou que 50% dos recursos destinados à escola e à educação não chegam às escolas.

Esse é outro problema, a meritocracia. O PT acabou a meritocracia da avaliação, como também acabou com a meritocracia do desempenho.

Essa falência da educação na Bahia é por falta de gestão, falta de comando e de prioridade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas. O deputado Sargento Isidório deve estar fazendo campanha com o botijão, protestando contra o governo de Dilma Rousseff, que aumentou o preço do botijão de gás.

Concordo com V.Ex^a que o preço do botijão está nas nuvens e a dona de casa, sofrendo.

Mas até agora ainda não vi ninguém do governo defender a não-instalação da JAC Motors na Bahia. Um carro foi enterrado, onde pode ser desenterrado e o que se vai fazer? Chamar o governador Rui Costa, o governador Jaques Wagner, mas deixar

o carro lá enterrado, a ferrugem destruindo o carro da JAC Motors?

Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, estou muito preocupado com a situação da educação no Estado da Bahia, em especial das universidades estaduais. A Universidade Estadual de Feira de Santana elaborou e soltou uma nota pública que fala que as atividades podem ser suspensas neste final de ano por falta de recursos. Justamente o mote da campanha petista foi a pátria educadora. Ledo engano! Lorota! Conversa fiada! A educação não é prioridade para esse governo, e nós podemos atestar o que estamos falando. Lá em Feira de Santana, a Universidade Estadual de Feira de Santana está prestes a suspender suas atividades por falta de recursos. Em 2013, a Universidade divulga que a instituição recebeu de verba R\$ 55 milhões, e que esse ano foram R\$ 49 milhões! Ora, o tempo passa, tudo sobe. O custeio é elevado!

Fico a me perguntar que educação é essa onde se corta recursos para que uma universidade funcione de forma plena? Uma universidade que já formou médicos, advogados, professores, engenheiros... Uma das melhores universidades do Brasil a Universidade Estadual de Feira de Santana!

Então, essa é a nossa preocupação. Recentemente fui procurado por uma comissão de funcionários da Universidade que relatou as suas dificuldades, e eu fiquei assustado realmente com o quadro que foi pintado pelos funcionários da UEFS através dessa comissão. E olhe que já há atividade da UEFS que está suspensa por falta de recursos. Então, o que o governo fala é uma coisa. O que se divulga é uma coisa, mas na prática o que a gente vive é totalmente diferente. É o Estado da Bahia atravessando dificuldade financeira, nossas escolas em precária situação, as universidades sem receber os recursos, professores preocupados, terceirizados sem receber, a universidade sucateada. Nem diria que a universidade está sucateada, mas que as universidades estão sucateadas. Não é uma coisa desse governo, mas é uma coisa que já vem ao longo do governo petista. E o professor Zé Raimundo sabe muito bem que a situação das nossas universidades é a pior possível. E a culpa é do governo, porque não tem uma política de prioridade, uma política de investimento, uma política de investir-se no cidadão, na cidadã.

Então, trago aqui essa preocupação corroborando com o que tenho visto e lido na imprensa, com o que tenho sido informado pelos servidores, principalmente da UEFS, pelo que a UEFS relata numa nota pública: que pode suspender as atividades. Será o caos na Bahia uma instituição como a Universidade Estadual de Feira de Santana suspender as suas atividades por falta de verba.

Aqui fica o clamor, a minha reclamação e o meu alerta a esse governo, que não deixe as nossas universidades fecharem as suas portas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Carlos Geilson, V.Ex^a pode substituir-me na presidência para que eu possa usar a tribuna no Pequeno Expediente?

O Sr. Carlos Geilson:- Pois não.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre amigo, representante de Campo Formoso, o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria inicialmente, deputado Adolfo Viana, parabenizar a Bancada da Oposição que, dentre outros trabalhos aqui nesta Casa, deu sua contribuição, fazendo o papel de oposição, criticando aquela máfia instalada no Detran. Não falo desta administração do Maurício Bacelar, que chegou agora, mas da anterior nessa máfia, deputado Herzem, das vistorias.

E quer parabenizar o deputado Aleluia Independentemente de ser da base do governo ou não, ele fez o papel dele. Já elogiei a Bancada oposicionista, que criticou, e o governador, que viu que precisava tomar aquela decisão. Diziam em todos os lugares que naquela época essas vistorias eram 300 mil pra lá, 200 mil pra cá, um escândalo! Então, ainda bem que a Oposição fez o seu papel, e o governador entendeu que não tinha outra coisa a fazer, a não ser seguir e mandar cancelar essa máfia que instalaram no passado num órgão tão importante da Bahia. Eu gostei, porque esses que pagaram caro, todo mundo sabe, a Bahia toda sabe, a forma como esses credenciados foram credenciados.

Queria também dizer, deputada Fabíola, V.Ex^a que faz um grande trabalho, que todo dia fico abismado com tantas coisas que tem neste País. Uma das quais ouvi a senhora falar aqui, em doação de cabelo para tantas instituições carentes. Temos de fazer alguma coisa. Sei que é na Bahia toda, até porque existe a preocupação de o alimento se estragar. Mas fico assim com dor no coração quando pergunto aos garçons daqui do restaurante por que é tudo jogado fora numa época destas. Tanta gente passando necessidade, e toda aquela alimentação é jogada fora! Tudo que sobra ao meio-dia é jogado fora aqui no restaurante da Assembleia!

Então, acredito que V.Ex^a podia tentar fazer alguma coisa, já que luta mais nessa área, como escolhermos uma instituição e vermos uma nutricionista, freezers para acondicionar os alimentos. Até a França, um país rico, há pouco tempo eu via lá o presidente tomar uma decisão de proibir se jogar comida fora.

Neste Brasil é tanta coisa errada! Imagine a quantidade de uma Perini da vida, um Superpão! Todas essas empresas são obrigadas a jogar a alimentação toda fora num País destes, com tanta necessidade, tantas instituições precisando! Nós até poderíamos, senão fazer tudo, pelo menos aqui com tanto dinheiro gasto nesta Casa evitar o restaurante da Assembleia jogar comida fora. Juro que fico comovido, com uma dor no coração por saber que todo aquele almoço não consumido é jogado fora diariamente! E nós não fazemos nada!

O Ministério Público, que tanto problema cria, poderia fazer um TAC em reunião conjunta com os representantes daqui deste Poder, não é? Haveria a participação dos deputados, do restaurante e do órgão que vai receber a alimentação, porque creio que não se justifica numa época destas, com tanta carência, nós termos comida jogada fora!

Tem ali o Pastor Sargento Isidório, que faz um belíssimo trabalho, como poucos fazem no Brasil ou até no mundo, que precisa de alimentação. Ele também poderia fazer alguma coisa. E precisa de tanto dinheiro! Mas acredito que poderíamos realmente fazer alguma coisa.

Eu iria também, deputado Carlos Geilson, falar sobre educação, um tema aí que o Prof. Zé Raimundo tem muito mais condições de falar. Mas não vai dar tempo. Então, vou encerrar dizendo que, entre outras coisas que funcionam mal neste País, está a educação. A educação no Brasil, os recursos gastos são equivalentes aos dos primeiros países do mundo. Agora, aí entra a gestão, o recurso mal gasto, professores, com todo o respeito, que ganham muito mal. E a cada dia os índices vão ficando pra trás.

Portanto, o dinheiro que o governo gasta é igual... Vi uma reportagem dizendo que o Brasil gastou em 2014... Salvo engano, só a Rússia gastou mais do que este País. Mas infelizmente existem as exigências, as leis que protegem, o compadrio em que o professor mora numa cidade, era pra dar aula lá, mas dá em outra. E as diretoras da Direc passam a mão pela cabeça, não é? Não estou falando das faculdades em si.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

Mas hoje, deputada Fabíola, na maioria das cidades, se não se tomar uma providência, os prefeitos não vão ter condições de pagar a folha de pessoal. Sou relativamente jovem, deputado Carlos Geilson, pelo menos me sinto, e comecei a estudar pelo primário. Agora parece que estão começando pela pós-graduação, pelo mestrado, porque todo mundo atualmente é mestre, é pós-graduado! É uma esculhambação completa! Qualquer pé de umbuzeiro em Casa Nova, deputado Adolfo Viana, “tem” pós-graduação!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Concluirei, presidente.

Então, são leis que passam pela Câmara, e os vereadores não têm coragem de ficar contra os eleitores. Aí as pessoas fazem uma pós-graduação, um mestrado e aumentam 30% do salário, mas não sabem fazer um o com um copo.

Em outra oportunidade falarei sobre isso.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É. E V.Ex^a tem que dar o exemplo, porque é rigoroso com o tempo quando está aqui na presidência.

Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Crisostomo Antonio Lima. Zó é o seu nome de guerra, o seu nome político.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, eu primeiro queria registrar aqui que hoje, 13 de outubro, é o Dia do Fisioterapeuta, mandar um abraço para o meu sobrinho Emanuel, profissional da área, e inclusive defender o papel importante desses profissionais no avanço da fisioterapia na recuperação dos pacientes. Muitos passam por cirurgias,

tratamentos, mas dependem ainda do auxílio do fisioterapeuta, que precisa ser valorizado e discutir a sua atuação em PSF's e clínicas de reabilitação popular em nosso País.

E nesta questão da educação eu queria até tocar no que falou o deputado Adolfo Menezes. Muitos municípios fizeram Planos de Cargos e Salários, mas hoje não estão sequer conseguindo pagar a folha dos professores. Então, esse é um quadro que se vê em várias cidades da Bahia. É uma discussão que precisa ter uma série de cuidados.

Quero agora registrar principalmente uma outra preocupação minha. O deputado Luciano Simões tocou neste assunto aqui na tribuna e sei que o deputado Adolfo Viana também tem esta mesma preocupação. Vou colocar na sequência os eleitos em Pilão Arcado: Luciano Simões Filho, Adolfo Viana e o deputado Zó, os votados naquela cidade.

Lá, Sr. Presidente, nas margens do São Francisco, inundado pela Barragem do Sobradinho no final dos anos 70, o que expulsou um bocado de gente, se passa agora por um colapso de água na beira do rio. Por quê? Aí, não vou tomar a posição política de encontrar culpado, apesar de achar que a Prefeitura agiu muito lentamente. E agora a Coelba está dificultando a migração do bombeamento, porque onde ele estava a água se foi, já secou. Vai ter que bombear de outro ponto, onde tem uma rede de postes, uma rede elétrica construída pela CHESF que durante seis anos ficou submersa. A Coelba não quer ligar. Foi preciso a Prefeitura entrar com uma ação judicial contra ela para que fosse ligar, porque estava sofrendo muita diária. Há um projeto da empresa, que quer construir outra rede, o qual vai demorar 30 dias, segundo informações dos próprios técnicos dela em Juazeiro.

Mas aí o que acontece? As pessoas estavam bebendo lama em Pilão Arcado! As fotos que chegam da água que cai na torneira são simplesmente de barro puro, água com barro, lama que a população estava bebendo! Não teve mais como captar, a Coelba não foi ligar e a Prefeitura fez uma ligação com autorização da Justiça. A juíza, em estado de emergência, liberou para que a Prefeitura fizesse a própria ligação, já que a Coelba não ia ligar alegando que a tal rede não tinha mais condições.

Então, hoje lá está um impasse entre a Coelba e a Prefeitura. A Coelba já está com uma ação na Justiça para desligar, porque diz que é clandestina a ligação. Ela pode cobrar, como cobra em eventos, em canteiros de obra por aproximação. Eles fazem um dimensionamento e medem, porque têm como medir isso. E a Coelba vive de energia. Mas a população está lá! Passou uns três dias sem água, teve água no domingo, na segunda, e hoje está lá. A Coelba quis ligar no povoado de Passagem, e a população impediu, correndo o risco de ter uma morte, de ter um problema grave em Pilão Arcado por causa de água. Essa situação a Coelba precisa ponderar, precisa discutir.

O deputado Luciano ligou nesse instante para Salvador, eu estive na Coelba de Juazeiro, e ele vai visitar a Coelba junto com o prefeito às cinco horas da tarde. Eu estou tentando falar com Juazeiro, porque tenho muitos técnicos, amigos lá, mas é preciso que se tome uma posição, porque a população não pode ficar sem água. A

Coelba deu a sugestão de colocar um gerador, ou uma bomba a diesel, mas isso custa... São 30 dias de previsão da Coelba de uma obra lá. Pasmem, são 30 dias para que a Coelba monte uma rede e se possa ligar a energia. Ela diz que a rede que está lá, que é antiga, foi a Chesf que construiu, não tem condições, porque põe em risco a população, se alguém for mexer, pode morrer eletrocutado. Mas a população está entre a cruz e a espada. Foi preciso a Prefeitura acionar a Justiça para fazer essa ligação com os técnicos da própria Prefeitura.

Portanto eu queria fazer esse registro, Sr. Presidente, para que a própria imprensa notificasse essa situação de calamidade em que vive a população da cidade de Pilão Arcado, que vive às margens do Lagos de Sobradinho.

Os problemas vão começar a acontecer em Casa Nova, em Remanso, em Sento Sé, porque cada dia que o lago se distancia os problemas se aproximam. Então queria deixar esse registro na Assembleia Legislativa da Bahia, porque o povo de Pilão Arcado está sofrendo, e muito!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório por 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores das Galerias, Srs. da Imprensa, os que nos ouvem pela *TV Assembleia*, a Bíblia no Salmo 136 diz “Louvai ao Senhor porque Ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre. Louvai ao Senhor, Louvai ao Deus dos deuses, porque a sua benignidade dura para sempre”.

Estava me alegrando com Deus porque eu sei que esta Nação é de Jesus. Sei que Deus dará calma e encerrará todas as tempestades políticas desta Nação. O melhor de tudo é que passará esta Nação a limpo em todos os ângulos.

É verdade que a política desta Nação precisa ser transformada e creio que essa turbulência, que foi detectada agora, mas que já vem ao longo de 500 anos, começou com os índios, lamentavelmente a promiscuidade começou na hora em que os portugueses chegaram aqui e com os nossos índios começaram a se promiscuir. A partir daí, entrou a prostituição geral. A política se promiscuiu, os executivos se promiscuíram, os legislativos se promiscuíram e, lamentavelmente, o Judiciário também. E tudo que você pensar. As polícias se contaminam também. Quando você analisa o aspecto religioso, você vê padres, pastores, todas as matizes religiosas envolvidas em coisas que não convêm.

Mas a Bíblia diz que bem-aventurada é a Nação cujo Deus é o Senhor.

A minha luta com o bujão de gás não parou e não vai parar, porque não é justo que donas de casa e pais de família paguem R\$50,00, R\$60,00, e até mais por uma coisa que não pode faltar em sua casa, que é básico para as donas de casa e pais de família. A minha luta contra o preço do gás é séria, porque sai da Refinaria Landulfo

Alves por menos de R\$18, R\$19,00. Portanto não pode nem a presidente da República, governadores de Estados e nem prefeitos permitir que a taxaço de impostos e todo tipo de avareza, todo tipo de cartel e máfia nos preços dos botijões de gás, roube, assalte as donas de casa, transformando a venda de gás de cozinha numa verdadeira máfia.

Portanto, quero continuar reafirmando a minha luta para baixar o preço do gás de cozinha. E tenho certeza que se algum dia chegar a um cargo privilegiado, pelas mãos de Deus, juntamente com os próprios empresários, utilizando a Polícia Federal, o Ministério Público, iremos diminuir o custo do gás de cozinha, porque tenho certeza que não se justifica vender o gás de cozinha por mais de R\$ 40,00, R\$ 45,00. De forma alguma! Apesar do aumento que houve, isso não se justifica. Está provado que o cartel está funcionando.

No mais, quero, aqui, falar rapidamente que tenho algumas diferenças com a presidência da República sobre algumas questões, até religiosas, mas dizer que as pedaladas que estão aí, e que o Tribunal de Contas da União reprovou as contas, precisa ser entendido pelas donas de casa e pais de família – não pelo público dos políticos, do tipo coveiro: quanto pior, melhor –, é importante que a sociedade saiba que a pedalada foi em favor do Bolsa Família; que a pedalada foi em favor do seguro-desemprego; que as pedaladas do governo foram em favor do Minha Casa Minha Vida espalhado neste Estado, neste País, espalhado em tudo quanto é canto, em benefício dos mais carentes.

E dizer que na hora certa haverá o espaço para todos presidirem: Aécio Neves, se estiver inscrito, vai presidir esta República, e tantos outros. Quem sabe, até daqui mesmo, desta Assembleia, sairão governadores, presidente da República, mas tudo na hora de Deus.

E dizer que pedalada não é coisa só do governo Dilma, foram de todos os outros governos.

Agradeço a todos os deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, primeiramente queria parabenizar o Pastor Sargento Isidório, que acabou de profetizar. O povo brasileiro está acompanhando o raciocínio de V.Ex^a, torcendo para que Aécio Neves possa chegar à presidência da República para moralizar o nosso País, que se encontra, hoje, completamente desmoralizado.

Então, parabéns a V.Ex^a pelo belo pronunciamento que faz na tarde desta terça-feira.

Aproveito a oportunidade, Sr. Presidente, para, além de dizer que V.Ex^a fica

muito bem na cadeira de presidente, solicitar-lhe que proceda a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:-Sr. Presidente, imaginei que o Pequeno Expediente iria prosseguir até se esgotar os oradores, mas não há problema...

O Sr. Adolfo Viana:- Desculpe-me, Zé Raimundo. Se V.Ex^a quiser fazer uso da palavra retiro minha questão de ordem, e ouvirei V.Ex^a com o maior prazer.

O Sr. Zé Raimundo:- Eu concluo, não tem problema.

Mas antes de encaminhar minha questão de ordem, Sr. Presidente, gostaria de dizer que, realmente, a audiência de hoje com o secretário Manoel Vitório foi extremamente elucidativa, uma audiência convincente. Mais uma vez o secretário, e toda sua equipe, demonstram um compromisso com as finanças públicas do Estado da Bahia.

Os dados foram apresentados com inteira confiabilidade, dados esses que estão no Portal da Transparência, e permitiram que o conjunto da comissão, os deputados da Situação e da Oposição, pudesse fazer uma análise, apresentar suas dúvidas, suas indagações, seus questionamentos ao secretário.

E, mais uma vez, ficou comprovado que a Bahia, mesmo no contexto dessa crise mundial, dessa crise em função dos efeitos do mercado externo, das relações internacionais, e mesmo no mercado interno, vem sofrendo e vem padecendo de repasses de recursos, mas há uma situação de equilíbrio, os investimentos continuam, as obras que estiveram um tanto quanto refluídas recomeçam, já, as suas atividades, ou seja, a Bahia, mesmo com esse contexto de crise, mantém-se num patamar, diria, bastante razoável. Claro que temos um desafio muito grande pela frente, sobretudo com relação ao problema dos inativos e também do financiamento da saúde, da educação e da segurança pública.

Mas no geral, Sr. Presidente, realmente foi uma audiência extremamente pedagógica. O secretário Manoel Vitório traduz temas extremamente áridos da economia numa linguagem simples e que qualquer aluno da 8^a série entende o que ele está falando, mesmo que exija conhecimento de teoria econômica. Por isso, gostaria de reiterar aqui os meus parabéns ao secretário Manoel Vitório.

Também outra questão, Sr. Presidente, que voltarei mais tarde, refere-se a esse problema das universidades estaduais, que, hoje, representam 1,2 bilhão... V.Ex^a sabe que sou oriundo de lá, passamos momentos muito piores. Há um desafio pela frente, e o governador vem negociando e pactuando com os movimentos docentes, discentes e também com os reitores para que essas universidades se mantenham num nível bom e razoável de funcionamento.

Sou suspeito porque, além de ser oriundo das universidades, temos apoiado,

inclusive com emendas do deputado federal Waldenor Pereira, com mais de 5 milhões para a nossa Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para equipar laboratório, edificar estruturas físicas de apoio para os professores, frotas de veículos. Enfim, temos dado um grande apoio a nossa Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Finalmente, gostaria também de, oportunamente, trazer para cá as minhas impressões sobre a posse do nosso ministro Jaques Wagner, em Brasília, e também do ministro Mercadante, que voltou para o Ministério da Educação. Lá estivemos, eu e o deputado federal Waldenor Pereira, inicialmente com nosso ministro da Casa Civil Jaques Wagner e depois com o ministro Mercadante, porque temos várias demandas no Ministério da Educação, como são, por exemplo, a Universidade Federal da Bahia, em Vitória da Conquista, o Campus Anísio Teixeira e também cursos e infraestrutura para o IFBa.

Finalmente, Sr. Presidente, gostaria, concordando com o nobre deputado Adolfo Viana, que V.Exª procedesse a uma verificação de quórum.

A Srª Maria del Carmen:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputada Maria del Carmen.

A Srª Maria del Carmen:- Sr. Presidente, antes que V.Exª proceda à verificação de quórum, gostaria de registrar que no dia de ontem, 12 de outubro, entre as diversas comemorações que acontecem nessa data, é também comemorada pela coletividade espanhola o Dia da Hispanidade, o dia em que Colombo chega à América – não podemos dizer que descobriu a América – e se inicia um processo, infelizmente, de ocupação altamente questionável, pela forma como foi feita. Mas não é possível deixar de registrar toda a construção cultural deixada nas terras da América por aqueles colonizadores, mesmo discordando da forma e da palavra colonizadores, por isso nunca falo dessa forma.

Mas hoje esse mundo ibérico – sim, podemos chamar de mundo ibérico –, que fala o castelhano, a língua originária de Castilha falada por mais de 333 milhões de pessoas no mundo e que tem, na América, constituído esses países americanos, que fazem, inclusive, a Cumbre Ibérica a cada 4 anos, que é formada por 23 países, envolvendo países da América, da Ásia, da África e até da Oceania.

Portanto, não poderia deixar, apesar de ser galega de nascimento e defender a autonomia da Galícia como uma das suas quatro comunidades autonômicas e históricas existentes na Espanha, que são a Galícia, a Catalunha, o País Basco, e que são, de fato, com origem e com definições claras, culturais, de idioma e de características de costumes e demais condições culturais e sociais. Mas não posso deixar de reconhecer que nós ainda fazemos parte desse país chamado Espanha, um país criado, ele não é um país, de fato, com identidade plena em toda a Espanha, mas não posso deixar de registrar a data magna da Espanha, que será comemorada, hoje à noite, pelo cônsul espanhol.

Portanto, era esse o registro que queria fazer, antes de V.Exª fazer a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputada, foi muito bom ouvi-la e aprender um pouco mais sobre a Espanha.

Atendendo aos deputados Adolfo Viana Neto e José Raimundo, por falta de quórum a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.